

Boletim Fundo Amazônia, n. 7, set. 2010

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

Visita de parlamentares da Noruega

Missão ao Brasil incluiu reunião no BNDES, no dia 22 de setembro, para conhecer o Fundo Amazônia e conferir a aplicação dos recursos doados

O BNDES recebeu, em sua sede, no Rio de Janeiro, treze parlamentares integrantes da Comissão Permanente de Energia e Meio Ambiente da Noruega, primeiro país a assinar contrato de doação (donation agreement) no âmbito do Fundo Amazônia.

Na ocasião, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, fez a entrega do diploma referente à segunda parcela de doação da Noruega, no valor de R\$ 49,6 milhões. A primeira contribuição, no valor de R\$ 36,4 milhões, foi repassada ao Fundo Amazônia em outubro de 2009. A cada contribuição, o BNDES emite um diploma, no qual ficam identificados o doador e a parcela de sua contribuição para o esforço de redução das emissões de gás carbônico.

Também participaram da reunião a embaixadora da Noruega, Turid Eusébio, o Ministro Conselheiro, Inge Nordang; a diretora do departamento de Mudanças Climáticas do Serviço Florestal Brasileiro, Thaís Linhares Juvenal, o diretor do BNDES, Eduardo Rath Fingerl, o superintendente da Área de Meio Ambiente, Sergio Weguelin, a chefe do Departamento de Gestão do Fundo Amazônia, Cláudia Costa, e o chefe do Departamento da Área Internacional, Paulo Roberto Araújo.

Sergio Weguelin abriu a reunião com um panorama geral sobre o BNDES, descrevendo a política ambiental adotada pelo banco e as atribuições e estrutura da Área de Meio Ambiente. A seguir, explicou, entre outros assuntos, o processo de criação do Fundo Amazônia, seus objetivos, as prioridades e critérios estabelecidos pelo Comitê Orientador, a implantação do Quadro Lógico e as áreas passíveis de apoio, além de detalhar a carteira de projetos do Fundo Amazônia, com 70 projetos, dos quais oito já foram aprovados, somando R\$ 109 milhões.

Thaís Linhares Juvenal fez uma apresentação sobre a Política Nacional de Mudanças Climáticas (PNMC), criada pela lei nº 12.187, de novembro de 2009. Por meio do PNMC, o Brasil assume o compromisso voluntário de reduzir suas emissões de gases-estufa frente aos níveis de 1990, o que exigirá por sua vez a redução do desmatamento da Amazônia. Thaís falou,

Foto: Divulgação BNDES



Entrega do diploma ao chefe da delegação, Erling Sande

ainda, do Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas, que terá R\$ 200 milhões em 2010 para investimento em ações de mitigação aos efeitos das alterações no clima brasileiro.

Comissão – A Comissão Permanente de Energia e Meio Ambiente da Noruega possui atualmente 14 integrantes e é uma das 12 comissões do Parlamento norueguês, formado por 169 parlamentares. Sua composição é diretamente proporcional à representatividade dos diferentes partidos políticos no Parlamento e sua atribuição é acompanhar todos os assuntos relacionados ao Ministério de Energia e ao Ministério do Meio Ambiente da Noruega.

Treze dos quatorze parlamentares da Comissão de Energia e Meio Ambiente integraram a visita ao Brasil de 20 a 29 de setembro com o objetivo, entre outros, de conhecer de perto a Amazônia, entender o funcionamento do Fundo Amazônia e conferir como estão sendo aplicados os recursos doados pelo governo da Noruega.

Além do encontro no BNDES, foram realizadas reuniões em São Paulo e uma viagem ao Estado do Amazonas, para conhecer o Programa Bolsa Floresta, projeto da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), cuja segunda fase tem o apoio do Fundo Amazônia no valor de R\$ 19,2 milhões.

Fundo Amazônia é destaque em reunião do UNFF

Evento realizado em Nairobi abordou estratégias de promoção do manejo florestal sustentável e opções para o fortalecimento de mecanismos de financiamento

Representantes de cerca de 80 países compareceram, de 13 a 17 de setembro, em Nairobi, no Quênia, à 1ª Reunião do Grupo “Ad Hoc” Intergovernamental Aberto de Peritos sobre financiamento do manejo florestal sustentável (AHEG) do Foro das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF). O BNDES participou da reunião com uma apresentação (keynote speech) sobre o Fundo Amazônia.

Criado em 2000 pela Resolução 2000/35, do Conselho Eco-nômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), o UNFF é a principal instância política internacional para a discussão do tema florestal. O Grupo “Ad Hoc” de especialistas, estabelecido na Sessão Especial do UNFF-9, realizada no ano passado em Nova York, tem como objetivo elaborar propostas para aprimorar o financiamento internacional ao manejo florestal sustentável, inclusive com a possibilidade do estabelecimento de um Fundo Global para Florestas, tema defendido pelos países do G-77, grupo do qual o Brasil faz parte.

Foto: Divulgação BNDES



A ideia do Fundo Global para Florestas é tentar suprir lacunas na esfera internacional de financiamento, com o apoio a projetos que não estão incluídos no âmbito dos mecanismos de mudança do clima (UNFCCC) ou do comércio de madeiras (Organização Internacional de Madeiras Tropicais ITTO). Os resultados das discussões e estudos para fontes de recursos para a promoção do manejo florestal sustentável serão apresentados durante a 10ª Sessão do UNFF, que será realizada em 2013.

Fundação Amazonas Sustentável (FAS) apresenta resultados

Na sexta-feira, dia 1º de outubro, estiveram no BNDES representantes da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) para expor os resultados de suas atividades.

Virgílio Viana, superintendente geral da FAS, mostrou como tem atuado na conscientização e na oferta de meios de vida que possibilitem aos moradores viverem de forma harmônica com a floresta, sem ter que tirar seu sustento de práticas predatórias.

O programa Bolsa Floresta, que conta com o apoio do Fundo Amazônia, no valor de R\$ 19,1 milhões, já alcançou 7.612 famílias, representando mais de 30 mil pessoas beneficiadas diretamente pelo programa em mais de 10 milhões de hectares de Unidades de Conservação (UCs). Isto representa aproximadamente 6,4% do território do estado do Amazonas, uma área maior do que Portugal.

Equipe do Fundo Amazônia recebe representantes da Indonésia

O BNDES recebeu, na terça-feira, 28, em sua sede, no Rio de Janeiro, uma delegação de 24 membros do Governo da Indonésia, liderada por Kuntoro Mangkusubroto, presidente da UKP4, órgão equivalente à Casa Civil no Brasil.

A visita foi motivada, principalmente, pela já bem sucedida parceria entre Brasil e Noruega na criação de um fundo para a preservação da floresta amazônica brasileira, o Fundo Amazônia.

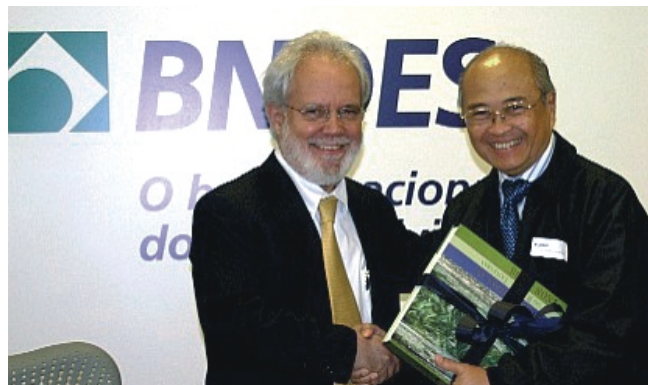


Foto: Divulgação BNDES

Armando Mariante, vice-presidente do BNDES e Kuntoro Mangkusubroto, presidente da UKP4

A Indonésia enfrenta problemas similares aos do Brasil em relação à destruição de suas florestas, principalmente pela crescente demanda por madeira e terras para o cultivo de palmeiras que fornecem óleo. Segundo o Greenpeace, entre os anos de 2000 e 2005, a taxa de destruição da floresta daquele país foi na ordem de 300 campos de futebol por hora, o que evidencia a necessidade de intervenção das autoridades nacionais e internacionais para reverter tal quadro.

O Governo de Jacarta anunciou, em maio deste ano, a suspensão de todas as atividades de desmatamento em seu território. Esta medida já é parte de um acordo firmando pelo país com a Noruega e a Alemanha, que prometeram contribuir com US\$ 1,5 bilhão para financiar projetos de monitoramento e conservação que ajudem a preservar as florestas indonésias.

A missão da comitiva foi buscar o conhecimento já adquirido pelo Banco no tocante à administração do Fundo Amazônia, visto que a intenção daquele país é criar mecanismo semelhante, para proteger suas reservas florestais.